



FRAGILIDADE NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: ESTUDO DE REFLEXÃO

GEHRKE, Fernanda¹; MORAES, Dalila Bilhan¹; HÜTHER, Fabio¹; STAMM, Thais¹;
ROSA, Maicon Alves da¹; THUM, Cristina²

Palavras-chave: Fragilidade; Idoso; Envelhecimento; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, tem crescido o número de idosos no Brasil, bem como longevidade, caracteriza-se por uma mudança nos aspectos sociais, culturais e epidemiológicos do país (CARNEIRO, 2013). Logo, evidencia-se que há necessidade de conhecimento profissional para assegurar um processo de envelhecimento adequado para a população idosa, garantindo a capacidade funcional na terceira idade.

A fragilidade entre os idosos tem emergido como importante conceito em gerontologia e geriatria, sendo citada como significativo fator de risco para queda, incapacidade, hospitalização e morte entre idosos (FRIED et al., 2004).

Entretanto, constitui um tema pouco estudado por pesquisadores nacionais e, ainda, não se possui consenso científico sobre sua definição e seus indicadores (FABRÍCIO-WEHBE et al., 2009)

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo trazer uma reflexão para que haja uma melhoria da qualidade das práticas em saúde dirigidas aos idosos, especialmente nesse momento histórico em que o percentual desta população cresce em ritmo acelerado no país.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de reflexão, descritivo de abordagem qualitativa. O estudo foi realizado no mês de dezembro de 2017. Utilizou-se descritores como: fragilidade; envelhecimento.

¹ Acadêmicos do 6º semestre de Enfermagem, Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem no Contexto da Atenção à Saúde – ENFAS. E-mail: fekehrke@hotmail.com; dalila.ygor@hotmail.com; binhogaucho21@gmail.com; thais23stamm@gmail.com; maicon-a-rosa@live.com

² Enfermeira, Docente do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias (CCSA) da Universidade Cruz Alta - UNICRUZ. Doutoranda em Gerontologia Biomédica. Integrante do Grupo de Pesquisa ENFAS, e GIEEH/UNICRUZ. E-mail :crkaefer@unicruz.edu.br



O presente estudo foi elaborado para a disciplina Enfermagem no Contexto Assistencial do Idoso II que contempla a grade curricular do curso de Enfermagem-UNICRUZ.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após realizar a busca ativa de estudos que abordassem adequadamente sobre o tema, optou-se em criar duas categorias as quais nomearam-se: perfil e seus fatores associados a fragilidade em idosos; o enfermeiro frente a avaliação da fragilidade em idosos.

Categoria 1: perfil e seus fatores associados a fragilidade em idosos:

Apesar da fragilidade em idosos ainda não ter uma definição fidedigna, é trazida por muitos autores como um quadro de uma série de acontecimentos que fazem com que o idoso se torna dependente de alguém nas suas atividades cotidianas.

Visto isso, Santos (2015) traz em seu estudo as variáveis que mais incide na fragilidade que são: grupo etário entre 60 a mais de 80 anos, o sexo feminino prevalecendo com mais índices de fragilidade do que o sexo masculino, taxas de IMC, arranjo familiar, atividade física, uso ou não de tabaco, consumo de bebidas alcoólica, quedas, hipertensão e diabetes. Essas variáveis é que diz respeito tratados como principais causas para a ocorrência da fragilidade.

Por conseguinte, outro estudo também refere que o sedentarismo, hábitos de fumar e beber, idade aumentada e taxas de IMC alterados interferem diretamente para o quadro clínico da fragilidade (LOPES; MONTANHOLI; SILVA et al. 2014).

Ainda, temos a síndrome da fragilidade que é caracterizada e pela diminuição da energia corporal, alteração do sistema fisiológico que acarreta na condição de saúde do ser idoso, deixando-o vulnerável a diversas causas (BRASIL, 2006). Logo, é trazido por Fried (1998) a tríade da síndrome da fragilidade, que nada mais é as causas que desencadeiam a fragilidade no idoso as quais são: alterações neuromusculares (principalmente sarcopenia); desregulação do sistema neuroendócrino; disfunção do sistema imunológico.



A síndrome da fragilidade tem uma estreita relação com as quedas, já que está relacionada com a desregulação energética, fisiológica e funcional do organismo dos idosos (SOUSA, *et al.*, 2015).

Dessa forma, observa-se que os estudos condizem com a realidade em que estamos vivenciando, onde a expectativa de vida tem crescido, mas as condições de saúde e morbidade são afetadas gradativamente com a idade. Diante do exposto, reflete-se que a fragilidade está adjunta com os fatores/causas aqui mencionados.

Categoria 2: o enfermeiro frente a avaliação da fragilidade em idosos.

Visto que a fragilidade atinge com frequência os idosos, necessita-se que o profissional enfermeiro tenha conhecimento do que se trata a mesma e previna o agravamento desta doença.

Neste contexto, é importante a identificação dos sinais e sintomas e que o profissional saiba os identificar precocemente esta doença que acomete com frequência os idosos. Para tanto, o Enfermeiro deve estar atualizado e buscar conhecimento sobre as questões de envelhecimento e suas demandas (BRASIL, 2006).

No entanto, existem diversos instrumentos que podem ser utilizados para a avaliação da fragilidade em idosos. Uma delas de destaque é a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, que auxilia, com o preenchimento correto, na identificação de sinais da fragilidade (BRASIL, 2006).

Ainda, o enfermeiro pode avaliar a fragilidade em idosos por meio da aplicação de Escalas. As escalas mais utilizadas para utilizar com os idosos como medida preventiva de fragilidade são: Escala de Katz, Escala de Fragilidade de Edmonton (EFE), Escala de Lawton, Escala de Brody, escala Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD), a escala de Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD), entre outras (MACIEL, SANTOS, SANTOS, *et al.*, 2016).

Cabe ao enfermeiro, pesquisar e estudar sobre cada uma dessas escalas, e escolher as que mais se aplicam para cada idoso em sua avaliação utilizando a mais adequada.

CONCLUSÃO

Por meio deste estudo foi possível refletir que a fragilidade é um grave problema de saúde na contemporaneidade e afeta negativamente os idosos. A partir disso, pode-se



identificar que a fragilidade interfere na autonomia do idoso de forma drástica e que os torna mais vulneráveis a cada dia em seu processo de envelhecimento.

Salienta-se dessa forma que com o processo de envelhecimento atual, a importância de o enfermeiro tem de conhecer cada vez sobre as questões de envelhecimento e a interferência da fragilidade na vida desses idosos, buscando estratégias que possam promover a autonomia e independência de cada idoso fragilizado ou em processo da mesma.

REFERENCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CARNEIRO, Nathalia Hammerschmidt Kolb. **Associação da Fragilidade à Qualidade de Vida de Idosos Usuários da Atenção Básica de Saúde**. 2013. 106 f. Tese (Mestrado em Enfermagem) - Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, 2014.

FABRÍCIO-WEHBE, S.C.C; SCHIAVETO, F.V; VENDRUSCULO, T.R.P; et al. Adaptação cultural e validade da Edmonton Frail Scale - EFS em uma amostra de idosos brasileiros. **Rev Lat-americana Enfermagem**. v.17, n. 6, 2009.

FRIED, L.P; FERRUCCI, L.; DARER, J.; et al. Untangling the concepts of disability, Frailty and comorbidity: implications for improved targeting and a care. **J Gerontol Med Sci**. v. 59, n. 3, p. 255-63, 2004.

LOPES, F.A.M; MONTANHOLI, L.L; SILVA, J.M.L; OLIVEIRA, F.A. Perfil epidemiológico em idosos assistidos pela estratégia saúde da família. **REAS** v. 3 n. 1 p. 84-94. 2014.

Maciel GMC, Santos RS, Santos TM, et al Avaliação da fragilidade no idoso pelo enfermeiro: revisão integrativa **R. Enferm. Cent. O. Min**. 2016; v. 6, n. 3, p. 2430-2438.

SOUSA, J.A.V. et al Síndrome da fragilidade e risco para quedas em idosos: um estudo descritivo. **Online braz j nurs**. 2015; vol 14.